

Mobilização da Constituinte pode trazer diretas em 87

A chamada «mística da Constituinte» poderá mobilizar mais gente do que a campanha das eleições diretas. Esse é o raciocínio do ministro Fernando Lyra, da Justiça, para quem cada molécula da sociedade brasileira se organizará ao máximo para vender suas idéias e eleger seus candidatos. «A Constituinte é uma bandeira que penetra de uma só vez em todos os segmentos da sociedade», afirma o ministro. Ele acha, inclusive, que não é muito correto acusar certos setores sociais de estarem fazendo lobbies, pois a bandeira constitucional é tão forte que os próprios representantes máximos desses setores «serão candidatos». Ou seja: para a Assembléia Nacional Constituinte ninguém manda representante. Vai por conta própria.

O ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, tem feito conferências e mais conferências para trabalhadores e entidades sindicais, recomendando que esses setores se organizem para eleger seus representantes na Constituinte. Ontem, Lyra reforçou essa idéia, ao afirmar que «se os empresários não estão interessados numa grande mobilização popular, os trabalhadores sim, devem enfrentar as caixinhas através de grande mobilizações».

Acontece que uma grande mobilização de massas da sociedade brasileira, a exemplo do que ocorreu na campanha das diretas e na eleição de Tancredo Neves, poderá trazer como consequência imediata o abreviamento do mandato do presidente José Sarney para 86 ou no máximo 87. O ministro Fernando Lyra prefere não entrar nos méritos dessa questão. Diz sumplamente: «As constituintes sempre precedem ou deveriam preceder eleições à presidência da República». E faz uma espécie de autocrítica: «Se tivéssemos feito a direta antes da Constituinte, estaríamos colocando o carro à frente dos bois».

A tese de diretas para presidente, ao final da Constituinte, está ganhando força e adeptos. Já não é mais uma fixação solitária do governador Leonel Brizola. Muito timidamente, o ministro e presidencialista em potencial, Aureliano Chaves, começa a simpatizar com a idéia.

Um político da cúpula do PMDB, que esteve jantando ontem com o presidente Sarney, afirmou que a tese não é tão inviável assim: «Teremos eleições para prefeitos, depois para deputado e senador e também para governadores. Ficará muito difícil não realizar a tão esperada diretas para presidente». O certo, é que as bases do PMDB acompanharão a vontade popular.

O senador Henrique Cardoso é outro que aposta na mobilização popular. Acha que discutir Constituinte sem participação popular «é sexo dos anjos», pois afinal a Assembléia Nacional Constituinte «dará força à vontade da sociedade». Por este raciocínio, percebe-se que alguns políticos mais ligados a reformas, militando no PMDB, no PT, no PDT e no PTB, estão dispostos a enfrentar o projeto da comissão pré-constituinte de Afonso Arinos, assim como «a caixinha» dos empresários, com mobilizações populares. A Constituinte vai pegar fogo. (Luiz Artur Toribio)

Boletim da Constituinte

PRESENCAS — Os líderes do PDT, PTB e PT estarão presentes na assinatura do ato convocatório da Assembléia Nacional Constituinte, pelo presidente José Sarney, sexta-feira, no Palácio do Planalto. Nadyr Rossetti — PDT, Gastoni Righi, PT e Djalma Bom-PT, confirmaram sua presença ao ministro da Justiça — Fernando Lyra, para quem o convite aceito significou consenso sobre a idéia.

Segundo Nadyr Rossetti, líder do PDT «a convocação da Constituinte transcende a qualquer princípio partidário. Mas o PDT vai representar sua tese de eleições coincidentes. O PDT quer ser coerente com toda sua luta. É lógico que dependemos de apoio, pois precisamos de um terço de assinaturas em ambas as Casas. Queremos viabilizar a emenda de eleições gerais em 86, ou seja: Constituinte, governadores e presidência da República».

Já Gastone Righi, líder do PTB, afirmou «o ministro explicou que o presidente Sarney lhe recomendou que procurasse as lideranças, particularmente a mim, para dar uma explicação. Eu compreendo tudo, mas não compreendo por que o Governo está apresentando esta emenda, quando ela é exatamente igual a minha. Por que não votaram a minha emenda?»

Para Djalma Bom, líder do PT, «para nós não significa nenhum compromisso comparecermos ao Palácio. Isso não quer dizer que haja de parte do PT apoio ao Governo, ou ao ato. Pois ao mesmo tempo nos dá oportunidade de que possamos entregar, ao presidente Sarney, a nossa proposta de convocação da Constituinte».

Comentou o ministro Fernando Lyra que «o PT tem sua própria emenda, mas num gesto democrático comparecerá à assinatura do ato de convocação da Constituinte para 1986. Isso prova que a Constituinte é consensual. Pode haver discordância quanto a alguns adjetivos. No substantivo está tudo correto. O Governo vai aceitar aquilo que o Congresso deliberar é claro. O Congresso é soberano».

MEMÓRIA — «A importância da Constituinte de 1946 foi enorme e a Constituinte dela resultante, apesar de suas limitações sociais e políticas — nem voto para os analfabetos, nem reforma agrária, nem divórcio, nem etc e tal — representou um avanço, pois possibilitava o exercício de franquias democráticas e permitia a organização sindical e de massa». (Jorge Amado)

ENTREVISTA — O presidente do Conselho Federal da OAB — Hermann Baeta, dá entrevista hoje, às 15 horas, sobre Assembléia Nacional Constituinte — posição da Ordem. A entrevista terá lugar na sede da OAB-DF, W/3 Norte, 516.

MEMÓRIA — «A convocação das Constituintes republicanas sempre partiu do Governo, constituído ou instituído: em 1891, pela mudança da Monarquia em República; em 1933, em consequência do movimento de 1930 e da dissolução do Congresso; em 1946, para restaurar o regime constitucional, com o sistema representativo abolido pelo golpe de estado de 10 de novembro de 1937». (Hélio Silva)

IGREJA — São Paulo — «Não creio que trilhões possam comprar o País se a sociedade estiver atenta e a Igreja souber scientizar», afirmou o Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, comentando notícia de que os empresários fariam um fundo para eleger representantes seus para a Assembléia Nacional Constituinte.

D. Paulo criticou, ainda, a minuta da proposta de emenda constitucional aprovada pelo conselho político do Governo, que prevê o trabalho de deputados e senadores na Assembléia Constituinte, sem prejuízo de suas atribuições constitucionais.

— Um dos perigos no processo da Constituinte e que ela seja ao mesmo tempo Assembléia e Parlamento. O outro perigo é que os debates não cheguem às bases e a nova constituição não reflita os anseios e necessidades do povo — disse o Cardeal.

D. Paulo criticou, ainda, o ministro da Justiça, Fernando Lyra, por defender apenas a reformulação da lei de Segurança Nacional (LSN) e não a sua revogação.



Gastone Righi aceitou o convite de Lyra, mas discute o projeto do governo

Assembléia representa ruptura, diz Bonifácio

O deputado Bonifácio de Andrade, do PDS, que é também professor do Direito Constitucional, diz que a Assembléia Nacional Constituinte é um estado de direito revolucionário. Como exemplo do poder e do papel de uma Assembléia Constituinte cita os episódios históricos da Revolução Francesa de 79, da Revolução Russa de 17, da Revolução Americana de 77, e da Constituinte brasileira de 46.

De acordo com sua interpretação pessoal, o presidente Sarney tanto pode convocar a Constituinte por emenda constitucional, como por simples proclamação. «A Constituinte — frisa o parlamentar mineiro — representa uma ruptura com a ordem jurídica vigente. Se ele quiser, pode, no dia seguinte ao da sua posse, até declarar perempto o mandato do presidente da República».

Recorda o parlamentar mineiro que as duas Constituintes mais livres de nossa história política foram a de 1823, logo depois dissolvida pelo Imperador Pedro I, por suas discordâncias com ela, e a de 1946, logo em seguida à deposição de Getúlio Vargas do poder, após 15 anos de ditadura.

Observa que tanto as Constituintes de 1891 como a de 34 se reuniram muito condicionadas pelo Executivo. Na de 91 pelo poder do Marechal Deodoro da Fonseca e dos militares que haviam deposto a monarquia e proclamado a República. Quanto a de 1934 fato semelhante à de 34 ocorreu. Getúlio Vargas, depois de dois anos de governo autoritário, em seguida à Revolução de 30, encontrando-se muito forte, tentou por todos os meios e modos orientar o

comportamento da futura Constituinte, estabelecendo previamente um regimento interno para o seu próprio funcionamento.

Para o deputado Bonifácio de Andrade, a comissão de juristas, presidida pelo professor Afonso Arinos, incumbida de preparar um anteprojeto de Constituição, representa uma forma de tentar conter e disciplinar o poder da Constituinte, a exemplo do que sucedeu em 34. No entanto, faz a advertência de que dado o caráter revolucionário de que se reveste, pela sua própria natureza, a Constituinte pode não só ignorar o anteprojeto da Constituição como os dispositivos contidos no próprio ato de sua convocação.

O parlamentar mineiro assinala que o presidente Tancredo Neves, antes de sua morte, tinha na cabeça também algumas medidas com as quais pensava em frear o ímpeto revolucionário da Constituinte. Pergunta se o presidente Sarney está provido do mesmo estado de espírito e se terá suficiente força política para poder orientar o papel futuro da Constituinte. Quanto ao povo, acha que ele só será devidamente alertado para o alcance e a profundidade do poder da Constituinte no curso da campanha eleitoral de 86. «Constituinte — previne o Andrade — significa a suspensão de todos os direitos. Não só da propriedade, como até de um cidadão sobre seus próprios filhos. Esses direitos todos ficam em expectativa e só passam a ser novamente definidos, quando a Constituinte termina a obra de elaboração da nova Constituição». (H.H.)